



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO – UNIDADE EDUCACIONAL DE SANTANA DO IPANEMA  
GRADUAÇÃO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE  
PESSOAS DESEMPREGADAS EM SANTANA DO IPANEMA/ ALAGOAS.**

WEVERTON PABBLO BEZERRA DA SILVA

**Santana do Ipanema  
2020**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO – UNIDADE EDUCACIONAL DE SANTANA DO IPANEMA  
GRADUAÇÃO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE  
PESSOAS DESEMPREGADAS EM SANTANA DO IPANEMA/ ALAGOAS.**

WEVERTON PABBLO BEZERRA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetida a Universidade Federal de  
Alagoas como exigência à obtenção do  
título de Bacharel em Ciências  
Econômicas.

**Orientador: Prof. Girleno Costa Pereira, MSc**

**Santana do Ipanema**

**2020**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Unidade Educacional de Santana do Ipanema**  
Bibliotecária responsável: Larissa Carla dos Prazeres Leobino – CRB-4 2169

S586m Silva, Weverton Pabblo Bezerra da  
Mercado de trabalho : uma análise a partir da percepção de pessoas  
desempregadas em Santana do Ipanema/ Alagoas / Weverton Pabblo Bezerra  
da Silva. – 2020.  
60 f. : il.

Orientação: Gírleno Costa Pereira.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) –  
Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de  
Ciências Econômicas. Santana do Ipanema, 2020.

Bibliografia: f. 54- 57.

Apêndice: f. 58 - 60.

1. Economia. 2. Mercado de trabalho. 3. Desemprego. 4. Santana do  
Ipanema. I. Título.

CDU : 33(813.5)



UFAL

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO – UNIDADE EDUCACIONAL DE SANTANA DO IPANEMA  
GRADUAÇÃO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

### PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

#### **MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PESSOAS DESEMPREGADAS EM SANTANA DO IPANEMA/ ALAGOAS.**

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o candidato WEVERTON PABBLO BEZERRA DA SILVA **APROVADO** devendo este realizar as correções e solicitações que a banca assim fizer.

Orientador:

Prof. Gileno Costa Pereira, MSc.  
Universidade Federal de Alagoas

Banca Examinadora:

Prof. Luciano Celso Brandão Guerreiro Barbosa, DSc.  
Universidade Federal de Alagoas

Prof. Alcides José de Omena Neto, MSc.  
Universidade Federal de Alagoas

## DEDICATÓRIA

*A Deus por guiar todos meus passos, e não me deixar desistir, A minha Amada Mãe Vanda, in Memória, a quem dedico todos os meus Sonhos e Desejos, e meu Pai João Batista, por todo apoio, As minhas Queridas Irmãs Vanessa e Waléria, por serem minhas Inspirações de Vida, e a todos os meus Amigos, Professores, dos quais fazem parte da minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da Vida e por sempre estar presente em todos os momentos da minha Vida, dando-me forças para seguir em frente e nunca desistir de lutar pelos meus sonhos e objetivos.

A meus queridos Pais, Vanda Bezerra da Silva (in memória) e João Batista da Silva, as minhas Irmãs Vanessa Bezerra da Silva e Waléria Geovanna Bezerra da Silva ao meu Irmão João Emanuel, e aos meus Sobrinhos Davi Luis e o Miguel Lucca, por nunca terem deixado de acreditar em mim e, principalmente, pela paciência e carinho necessários a vencer obstáculos do cotidiano. Pois a realização desta Monografia, bem como todo o processo que antecedeu, só foi possível graças ao incentivo que na minha família encontrei, a força deles foi fundamental para a finalização deste.

Ao meu Querido e Amigo Orientador Prof<sup>o</sup>. Girleno Costa Pereira MSc., por ter me orientado durante todo o processo desta obra, ao qual serei eternamente grato por todo o apoio, e ajuda que foram essenciais, para a realização desta monografia, e a minha Grande Amiga, Danessa Rafella da Silva MSc., pela nossa Amizade e pelo constante incentivo, e ainda por toda força e carinho que me deu durante todo o processo, para que assim chegasse a está conclusão. Agradeço a todos os professores que contribuíram para o meu processo de aprendizagem, desde o ensino fundamental, Escola Municipal Santa Sofia, a conclusão do ensino médio, Escola Estadual Professora Laura Maria Chagas de Assis, esses professores, destas instituições foram peças fundamentais para meu ingresso na Universidade. A todos os Professores da UFAL, Unidade Acadêmica de Santana do Ipanema – AL, e em especial, ao Prof. Dr. Luciano Celso Barbosa Brandão, por todo os momentos que esteve disposto a repassar os conhecimentos necessários, e me motivando a continuar na graduação.

A todos os meus amigos, que fizeram parte da turma 2011.01, por todos os momentos compartilhados, cada um teve um papel significativo na minha vida, em especial a Rayane Oliveira, Bianca, Cibele, a Ana Nathiely, aquelas das quais jamais esquecerei.

Aos amigos que fiz em outros períodos, especialmente as minhas Queridas Amigas, Denise Gomes, Tamires Batista, por todo carinho e apoio durante o curso, e

por todos os momentos que juntos vivenciamos. A Ana Rayza, Anivia Freitas e a Claudiane Vieira em especial também, por toda a força e ajuda que me deram nos momentos fundamentais, para a chegada desse momento.

As minhas grandes e amadas amigas Joana Dar'k e Andréa Gomes, por toda a força que me passaram, por cada conselho, cada momento que compartilhamos, durante todo o caminho percorrido até aqui, e durante toda a graduação, e por nunca terem me deixado desistir.

A minha Tia Maria José – Zezinha, da qual tenho um enorme carinho, e que sempre motivou a lutar por todos os meus sonhos, a minha querida Prima Sthefanny Ribeiro, e a minha amada Valdiene, um presente de Deus na Vida de todos da minha Família.

A minha atual patroa Ana Paula, dona da empresa Embalatudo, da qual faço parte atualmente, por ter me apoiado neste momento tanto importante para minha formação acadêmica, por ter acreditado em mim, e na minha capacidade.

A Andréa Brandão por todo o Apoio e Aconselhamento durante minha volta para a Universidade, com palavras motivadoras, e incentivadoras.

A Izabelita Barboza, atual coordenadora do curso de Ciências de Econômicas, por cada conselho e por cada palavra motivacional que me foi repassada, para acreditar, que daria tudo certo.

A todos aqueles que contribuíram de maneira direta e indireta para a chegada desse momento, meus mais Sinceros Agradecimentos, que Deus abençoe todos vocês.

## EPÍGRAFE

*Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível.*

*Charles Chaplin*

*“Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação.”*

*Dalai Lama*

## RESUMO

O estudo tem como objetivo estabelecer um perfil das pessoas em situação de desemprego em Santana do Ipanema/ Alagoas através de sua percepção acerca do mercado de trabalho investigando alguns aspectos como os motivos e tempo do desemprego, a busca por uma nova oportunidade, o tipo de emprego desejado as expectativas para encontrá-lo, salário mínimo, etc. Ao lado disso, é analisada a vida familiar pós-desemprego, bem como os impactos e rearranjos feitos para a superação das consequências financeiras. Para realização do mesmo, foi utilizado como parâmetro metodológico a abordagem qualitativa e quantitativa, e como instrumento de coleta de dados, foram aplicados 100 questionários para pessoas usuárias de redes sociais (Google Forms, facebook e whatsapp). Os dados secundários para obter um parâmetro do mercado de trabalho no Brasil e regiões foram obtidos através de dados do IBGE e IPEADATA. Os resultados indicam que o perfil traçado dos desempregados, de modo geral, está concentrado nas camadas sociais mais vulneráveis do município. Para se manterem financeiramente, buscam alternativas de renda em atividades informais e contam com a ajuda de pessoas próximas. O salário mínimo se mostra ainda como um grande motivador pra o deslocamento de pessoas do setor formal para informal de trabalho.

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho; Desemprego; Santana do Ipanema

## ABSTRACT

The study aims to establish a profile of unemployed people in Santana do Ipanema / Alagoas through their perception of the labor market investigating some aspects such as the reasons and time of unemployment, the search for a new opportunity, the type of desired job expectations to meet you, minimum wage, etc. In addition, post-unemployment family life is analyzed, as well as the impacts and rearrangements made to overcome financial consequences. To perform it, the qualitative and quantitative approach was used as a methodological parameter, and as a data collection instrument, 100 questionnaires were applied to people using social networks (Google Forms, facebook and whatsapp) .Secondary data to obtain a parameter from the labor market in Brazil and regions were obtained through data from IBGE and IPEADATA. The results indicate that the profile of unemployed people, in general, is concentrated in the most vulnerable social strata of the municipality. To support themselves financially, they seek income alternatives in informal activities and rely on the help of those close to them. The minimum wage also proves to be a great motivator for the movement of people from the formal to the informal work sector.

**Keywords:** Solidarity economy; Associativismo; Local development

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1- EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO 2010-2020 .....	24
TABELA 2- TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA POPULAÇÃO TOTAL, NA SEMANA DE REFERÊNCIA, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES – 3º TRIMESTRE/2012-2019 .....	30
TABELA 3- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E SEUS COMPONENTES - MUNICÍPIO - SANTANA DO IPANEMA - AL .....	35
TABELA 4- RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE- MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA-AL.....	37
TABELA 5- OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 ANOS OU MAIS- SANTANA DO IPANEMA-AL.....	39

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- NÍVEL DA OCUPAÇÃO (%), NA SEMANA DE REFERÊNCIA, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR NÍVEIS DE INSTRUÇÃO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 3º TRIMESTRE DE 2012-2019. ....	21
FIGURA 2- DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, EMPREGADAS NO TRABALHO PRINCIPAL DA SEMANA DE REFERÊNCIA, POR SETOR E CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL - BRASIL - 3º TRIMESTRE DE 2012-2019 .....	26
FIGURA 3- PERCENTUAL DE PESSOAS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA NA POPULAÇÃO DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, EMPREGADAS NO SETOR PRIVADO NO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 3º TRIMESTRE DE 2012-2019.....	27
FIGURA 4- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA - PNAD CONTÍNUA – REGIÃO NORDESTE (TAXA DE DESOCUPAÇÃO).....	28
FIGURA 5- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA - PNAD CONTÍNUA – ALAGOAS (TAXA DE DESOCUPAÇÃO) .....	29
FIGURA 6- DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR SEXO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 3º TRIMESTRE DE 2019. ....	31
FIGURA 7- DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 3º TRIMESTRE DE 2019.....	32
FIGURA 8- EDUCAÇÃO POPULAÇÃO ADULTA EM SANTANA DO IPANEMA-AL .....	36
FIGURA 9- DISTRIBUIÇÃO DA RENDA POR QUINTOS DA POPULAÇÃO DE SANTANA DO IPANEMA-AL (1991-2010).....	37
FIGURA 10- COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE - 2010 .....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- SEXO.....	40
GRÁFICO 2- IDADE.....	40
GRÁFICO 3- ESCOLARIDADE.....	41
GRÁFICO 4- ESTADO CIVIL.....	41
GRÁFICO 5- COM QUEM VOCÊ CONVIVE/MORA.....	42
GRÁFICO 6- DEPENDENTES.....	42
GRÁFICO 7- TEMPO DE DESEMPREGO.....	43
GRÁFICO 8- MOTIVO DO DESEMPREGO.....	43
GRÁFICO 9- ADMINISTRAÇÃO DOS CUSTOS PESSOAIS.....	44
GRÁFICO 10- PROCURA DE NOVO EMPREGO.....	45
GRÁFICO 11- ÁREA DE PROCURA DO NOVO EMPREGO.....	45
GRÁFICO 12- FORMAS DE BUSCA DO NOVO EMPREGO.....	46
GRÁFICO 13- DIFICULDADES NA CONQUISTA DO NOVO EMPREGO.....	46
GRÁFICO 14- PERCEPÇÃO SOBRE AS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS QUANTO AO RECRUTAMENTO.....	47
GRÁFICO 15- ACEITE DE TRABALHO COM APENAS UM SALÁRIO MÍNIMO.....	47
GRÁFICO 16- NECESSIDADES BÁSICAS A PARTIR DO SALÁRIO MÍNIMO.....	48
GRÁFICO 17- SALÁRIO MÍNIMO COMO MOTIVADOR DE ENTRADA NO SETOR INFORMAL.....	49
GRÁFICO 18- VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO IDEAL.....	49
GRÁFICO 19- AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA O MERCADO DE TRABALHO.....	50
GRÁFICO 20- MUDANÇA DE ÁREA NO MERCADO DE TRABALHO.....	51
GRÁFICO 21- PERSPECTIVAS DE CONSEGUIR UM NOVO EMPREGO.....	51

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AL** - Alagoas

**CF** – Constituição Federal

**CLT** - Consolidação das Leis do Trabalho

**DIEESE** - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDHM** - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

**OIT** – Organização Internacional do Trabalho

**SM** – Salário Mínimo

**UF** - Unidade da Federação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2. APORTE TEÓRICO .....</b>	<b>18</b>
2.1. Mercado de trabalho .....	18
2.2. Qualificação e mercado de trabalho.....	20
2.3. Mercado de trabalho e salário mínimo .....	21
2.4. Desemprego, mercado formal e informal de trabalho .....	24
2.5. Panorama do mercado de trabalho brasileiro .....	25
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>33</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>35</b>
4.1. Dados referentes ao Município de Santana do Ipanema-AL.....	35
4.2. Avaliação dos dados acerca da percepção de pessoas desempregadas em Santana do Ipanema sobre o mercado de trabalho .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>58</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A despeito da retomada ainda lenta da economia brasileira, o mercado de trabalho no país vem mostrando uma dinâmica mais favorável, principalmente no que se refere ao crescimento do pessoal ocupado. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos mostram quem apesar da piora de composição e do rendimento médio, em parte devido ao crescimento da informalidade, no período recente, a população ocupada já se encontra em patamar superior ao registrado no período pré-crise.

Muito embora autores como Mattos (2015) nos traga que nos primeiros anos do século XXI, o mercado de trabalho no Brasil passou por fortes avanços sobretudo na formalização do trabalho, desde 2018, segundo o IBGE (2019), espera-se um cenário de recuperação no mercado de trabalho, mas este ainda é um movimento tímido e que, no momento, parece estar concentrado na informalidade, o que implica em contratações sem carteira assinada e atividades feitas por conta própria.

Por outro lado, tem-se que o nível geral de salários, de acordo com Lemos (2004) assim como o valor do salário mínimo, é uma variável de grande importância para a economia, pois mudanças em seu valor tendem a se propagar e seus impactos afetam, em maiores ou menores proporções, as variáveis econômicas. Dentro desse contexto, são os impactos do salário mínimo sobre a percepção e relocação das pessoas no mercado de trabalho que têm provocado os mais intensos debates.

Um aspecto importante que intensifica o cenário do mercado de trabalho é sobre a realocação setorial do emprego, ou seja, com o crescimento dos postos de trabalho no ramo de serviço. Esse acréscimo não se dá apenas pela quantidade de trabalhadores formais, mas, acima de tudo, com aumento do número de pessoas que estão ocupadas no mercado de trabalho informal. Para Cunha et al, (2014) pode-se afirmar que o grau elevado da informalidade tem sido inclusive um dos perfis estruturais e históricos do mercado de trabalho do Brasil.

Cacciamalli (2005) argumenta acerca da transitoriedade dos trabalhadores desempregados em direção à informalidade. A procura por emprego na informalidade reduz o salário real deste setor, gerando deslocamento na curva de oferta de trabalho no mercado informal. A transição entre mercado formal para o

informal é causada pela elevação do salário mínimo, que beneficia os trabalhadores formais que continuam empregados em detrimento dos trabalhadores desocupados em busca por empregos com menores salários reais no setor informal da economia.

Diante do exposto a atual pesquisa teve como objeto de estudo uma amostra da população do município de Santana do Ipanema- Alagoas, região sertaneja do estado. Buscou-se assim responder a seguinte problemática: o salário mínimo funcionaria como um motivador de migração do setor formal para o setor informal? Para tanto, o objetivo geral se configura em analisar a percepção de pessoas desempregadas em relação à atual situação do mercado de trabalho e com relação às reais finalidades do salário mínimo.

De modo complementar, foram elencados os seguinte objetivos específicos: (i) Traçar um panorama com dados atuais acerca do mercado de trabalho brasileiro e regiões; (ii) traçar o perfil das pessoas em atual situação de desemprego no município de Santana do Ipanema; (iii) apontar os condicionantes que levaram as pessoas do município a estarem na situação de desemprego e sua percepção sobre o mercado de trabalho (iv) verificar as alternativas que estão sendo tomados pelo público-alvo diante dessa situação.

Sendo assim o atual trabalho contribuirá para o entendimento do comportamento das pessoas que estão desempregadas residentes no Município de Santana do Ipanema, AL. A motivação da escolha temática foi devido à forte pressão causada pelo processo econômico do cenário do Brasil em especial o mercado de trabalho.

## 2. APORTE TEÓRICO

### 2.1. Mercado de trabalho

O funcionamento do mercado de trabalho é de extrema importância para o desempenho do ambiente econômico. Variáveis como níveis salariais, taxas de emprego/desemprego, desigualdades de renda, incrementos de produtividade, investimentos em qualificação, bem como o grau de conflito entre os seus diversos atores, devem ser, sob este enfoque, levadas em conta sempre nessa análise da economia.

Para Staduto (2002) a abordagem clássica trouxe grandes contribuições e lançou as bases para as teorias mais modernas sobre mercados de trabalho, aplicadas inclusive em alguns modelos de desenvolvimento econômico. A problemática surge, entretanto na deficiência desta teoria em utilizar variáveis influenciadoras do mercado de trabalho, como os salários, por exemplo. Neste caso, a teoria neoclássica pode ser vista como uma evolução dos modelos clássicos e, portanto, ela é mais utilizada na análise de variáveis do mercado de trabalho, principalmente nos setores mais concorrenciais da economia.

Dessa forma, esse viés da teoria neoclássica teve como ponto de partida a publicação de um artigo de Hicks (1937) sobre as pressuposições teóricas de John Maynard Keynes no seu livro *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, publicado em 1936. Na Teoria Geral, Keynes fazia um ataque aos postulados dos autores que ele denominava como clássicos. Entretanto, apesar da tentativa de Keynes de diferenciar a sua teoria em relação à dos autores clássicos, para Hicks (1937), ela era essencialmente a mesma, sendo apenas um caso particular, quando ocorresse rigidez salarial acima do salário de equilíbrio.

Numa definição mais corporativa do que vem a ser o mercado de trabalho, Carvalho (2008) diz que se trata de ofertas de emprego oferecidas pelas organizações, em determinada época ou lugar, e estas sofrem instabilidade decorrente do número de empresas existentes em certa região e sua demanda, o que vem a gerar disponibilidade de vagas. Já Banov (2012) entende que o mercado de trabalho nada mais é do que as vagas de emprego oferecidas pelas

empresas e a oferta e procura das mesmas que está refletido nos critérios de seleção de pessoal dentro do sistema de recursos humanos das empresas.

Quando analisamos a passagem do século XX para o século XXI, Scalon (2009) relata as diversas mudanças ocorridas no mundo do trabalho, como as inovações tecnológicas, novas formas de organização, além da crescente internacionalização e desterritorialização dos mercados. O autor enfatiza ainda que no Brasil, dentre as transformações que repercutiram no mercado de trabalho, podemos citar a flexibilização dos contratos, a precarização e a desindustrialização dos empregos, a qual derivou no crescimento de setores como o de serviços, o informal e o por conta própria.

Surge assim, segundo Guimarães dos Santos (2013) muitos empregos de curta duração, sem muitas garantias sociais e habitualmente de baixa remuneração. Situação que, para o autor, reverbera a conjuntura mundial do mercado de trabalho, o qual não apresenta iguais possibilidades de ascensão social ou até mesmo de trabalho decente que ofereceu nas três décadas seguintes à Segunda Guerra Mundial.

Somado a isso, a partir de 2014 a política econômica nacional mudou de rumo, invertendo assim a trajetória do desemprego. Pochmann (2016) relata que as políticas de ajuste econômico realizadas em 2015 ocasionaram efeitos sobre o mercado de trabalho e, sobretudo, sobre as taxas de desemprego, que no mesmo ano atingiram o marco de 7,5%. Além disso, nota-se a redução do rendimento médio real recebido pelos trabalhadores, o que tende a gerar o acirramento da competição entre os indivíduos.

Logo, em um mundo com grandes divergências sociais, ainda mais intensas devido ao processo de globalização, Lena e Barduchi (2010) afirmam que, ainda assim, a igualdade ao acesso às bases de informação e conhecimento têm sido possíveis para a maioria da população. Para estes o trabalhador contemporâneo tem o desafio de filtrar e transformar todo esse conhecimento e informação em competências para que possam ser usadas para gerar empregabilidade.

## 2.2 Qualificação e mercado de trabalho

Conforme Almeida (2013), desde o século XIX e começo do século XX o Brasil e o mundo vêm passando por várias modificações no campo econômico originada pela expansão da Revolução Industrial e, que culminou no advento das I e II Guerras Mundiais, que inseriu a economia globalizada. Observa-se a partir daí um forte desenvolvimento tecnológico que passa a ditar as regras de mercado em todas as partes do mundo. E a educação nesse período de tempo se tornou um instrumento para que essas práticas virassem regra e atendesse a essas demandas.

Murad (2017) corrobora ao afirmar que devido as mudanças do cenário econômico, político e social ocorrido no mundo e no Brasil, o mercado passou a exigir profissionais com mais qualificação e com habilidades técnicas e humanas, uma vez que as transformações ocorridas acabar por provocar uma reestruturação produtiva e uma nova dinâmica nas questões de trabalho. E isso acontece pelo fato das organizações estarem inseridas em um contexto de alta competitividade, o que justifica a busca de profissionais competentes e com flexibilidade nos trabalhos. Para Mourão (2009):

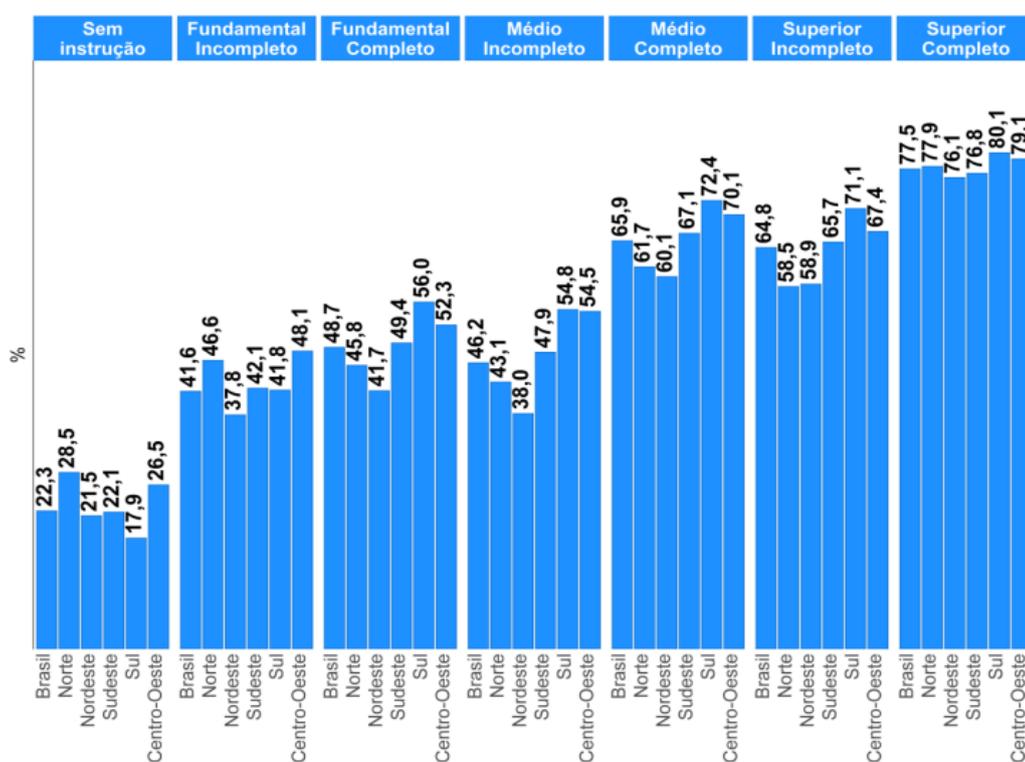
“A gestão de pessoas no ambiente organizacional tem-se tornado objeto de estudo e de atuação prática cada vez mais desafiante. Fenômenos como a globalização, a terceirização, os novos modelos de gestão, os avanços tecnológicos, o crescimento do desemprego e a automação têm provocado significativas mudanças para as organizações e para o trabalho e exigido qualificação constante dos profissionais. Diante desse cenário, as pressões competitivas realçam ainda mais o interesse na aprendizagem como determinante do desempenho e como fator de sobrevivência das organizações. Expressões como diferencial humano, capital intelectual e manutenção de talentos mostram que as pessoas têm sido vistas como fundamentais no processo de desenvolvimento e de sustentabilidade das organizações” (MOURÃO, 2009, p. 138).

A qualificação profissional envolve pelo menos três atores sociais: o governo, os trabalhadores e as empresas. Para o governo, a qualificação profissional representa uma forma de assegurar a produtividade e competitividade do país; para os trabalhadores, representa autonomia e autovalorização; e para as empresas a qualificação profissional está associada à própria sobrevivência e à produtividade e à qualidade dos produtos e serviços prestados. Nesse sentido,

os três atores sociais podem buscar qualificação profissional, assumindo o custo desse investimento (MOURÃO, 2009).

A figura 01 traz dados do IBGE (2019) sobre o grau de instrução dos trabalhadores brasileiros. Observa-se que no 3º trimestre de 2019, 22,3% das pessoas sem instrução e menos de um ano de estudo estava trabalhando. No grupo das pessoas com nível superior completo, o nível da ocupação chegou a 77,5%.<sup>7</sup>

**FIGURA 1- NÍVEL DA OCUPAÇÃO (%), NA SEMANA DE REFERÊNCIA, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR NÍVEIS DE INSTRUÇÃO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 3º TRIMESTRE DE 2012-2019.**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Fonte: IBGE (2019)

### 2.3. Mercado de trabalho e salário mínimo

Variações no nível do salário mínimo podem ter uma multiplicidade de efeitos sobre o funcionamento da economia em geral. De acordo com Gandra (2004) as discussões acerca dos efeitos do salário mínimo sobre o mercado de trabalho, ao menos no Brasil, remonta à década de 1970 sendo desencadeada pela redução continuada do salário real em decorrência de medidas de arrocho

salarial adotadas pelo governo no período entre os anos de 1960 e 1970 e, ao mesmo tempo, pelo agravamento dos indicadores de desigualdade, levando a discussão sobre o tema para a possível relação entre os dois acontecimentos.

Para Foguel, Ulyssea e Courseil (2014) no que tange aos efeitos diretos, o salário mínimo tende a gerar modificações sobre o nível e dispersão salarial, assim como sobre o nível e estrutura do emprego do setor formal do mercado de trabalho. Quando esse mercado como um todo é influenciado pelo processo de ajuste no setor formal, aparecem os efeitos indiretos do salário mínimo, atingindo, essencialmente, todos os indicadores do emprego ao impacto da variação no valor do mínimo. Ao encontro, Freitas (2012) diz que:

A análise do impacto do salário mínimo sobre o mercado de trabalho é, em princípio, equivalente à análise do impacto de fixação de qualquer preço sobre qualquer mercado. Parte-se, assim, de um salário que equilibraria oferta e demanda por trabalho em uma economia competitiva que não está sujeita a nenhum tipo de restrição (FREITAS, 2012, p.1).

Quando se fala em salário mínimo, Araújo (2017) nos traz que é de suma importância entender que é um dos direitos conquistados pela classe trabalhadora por meio de uma longa jornada de luta e um processo de melhores condições de trabalho e contra a exploração através dos empregadores. Desta forma, só é possível adentrar em sua complexidade quando se investiga dentro de uma realidade histórico-cultural. Colaborando com o autor, Berrios e Santos (2016) salientam que:

“Dentro da sua constituição histórica, o salário mínimo tem a sua origem caracterizada por tempo de grandes pressões na economia, crises políticas e trivialidades que contribuíram para um pensamento focado nas classes operárias que pela sua própria origem abarcam um contexto de desvalorização e rejeição econômica, não só no Brasil, mas em diversas sociedades a exemplo da Inglaterra”. (BERRIOS; SANTOS, 2016,p.24).

Estudos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE (2010) nos trazem que o salário mínimo constitui o menor valor monetário que, por força de lei ou de contratação coletiva, pode ser pago aos trabalhadores em determinada região e período. Em alguns países, é instituído por lei, enquanto em outros é determinado por diálogo tripartite (com negociação entre representantes dos trabalhadores, dos empregadores e do governo) ou por contratação coletiva (com negociação entre representantes de trabalhadores e de empresas).

No Brasil, a evolução da legislação acerca do salário remonta os anos 30 com a lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936 onde o salário mínimo foi definido como uma remuneração de base mínima devida ao trabalhador, lembrando que sem distinção de sexo, deve suprir necessidades normais como alimentação, vestuário, habitação, higiene e transporte. Após isso o Decreto-Lei nº 399 de abril de 1938 vem a regulamentar a instituição do salário mínimo e o Decreto-Lei nº 2162 de 1º de maio de 1940 fixando os valores do salário mínimo, que passaram a vigorar a partir do mesmo ano (BERRIOS, SANTOS, 2016).

Para os autores, o salário vem a configurar-se como uma ferramenta de controle econômicos e do poder de compra da população. Estabelecido durante o governo do presidente Getúlio Vargas, traz o propósito de garantir aos trabalhadores um rendimento mínimo pelo dispêndio dos seus esforços para suprir suas necessidades básicas (BERRIOS, SANTOS, 2016). Para D'Araújo (2011):

Na área trabalhista, em 1939 foi sancionada nova Lei de Sindicalização, que restringiu a autonomia sindical concedida em 1934. [...] Finalmente, em 1º de maio de 1943 foi editada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sistematizando o grande volume de decretos e regulamentos sobre a organização sindical e de leis sociais até então promulgadas (D'ARAUJO, 2011, p. 34).

Com a consolidação da constituição de 1988, a definição do que vem a ser salário mínimo traz em seu texto que “[...] deve cobrir todas as necessidades do trabalhador e de sua família, ser unificado em todo o território nacional e reajustado periodicamente para garantir seu poder aquisitivo” (DIEESE, 2005, p.2). Para tanto, a tabela 1 mostra os dados do DIEESE sobre a evolução do salário mínimo nos últimos 10 anos (2010-2020), valores correspondente ao salário mínimo nominal.

**TABELA 1- EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO 2010-2020**

Ano	Salário mínimo nominal
2010	R\$ 510,00
2011	R\$540,00
2011	R\$ 545,00
2012	R\$ 622,00
2013	R\$ 678,00
2014	R\$ 724,00
2015	R\$ 788,00
2016	R\$880,00
2017	R\$ 937,00
2018	R\$ 954,00
2019	R\$ 998,00
2020	R\$ 1.039,00

Fonte: DIEESE (2019)

#### **2.4. Desemprego, mercado formal e informal de trabalho**

Uma primeira classificação a trazer diz respeito a definição do que vem a ser pessoas ocupadas e desocupadas, segundo o IBGE. Para a instituição, são classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram ou não alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência (IBGE, 2019).

Já a definição de pessoas ocupadas são aquelas que na semana de referência trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana (IBGE, 2019).

A definição de desemprego adotada em um determinado momento corresponde à ideia de desemprego vigente na sociedade em questão, produto da relação de forças entre os diversos setores sociais interessados no tema (OSHIRO, MARQUES, 2016, p. 294). Para os autores:

“O próprio conceito de desemprego modifica-se ao longo do capitalismo, expressando entendimentos diversos. As respostas às perguntas do que é o desemprego, como se mede e, conseqüentemente, o que é o desempregado podem ser diversas e distintas. Varia da negação do desemprego involuntário, situação em que as pessoas são responsabilizadas por sua condição de não ter trabalho, à vitimização dos desempregados, fator que implica ações coletivas ou estatais para amenizar o fenômeno, o incômodo e os efeitos sociais” (OSHIRO, MARQUES, 2016, p. 294).

Quando se leva o debate para o mercado forma e informal de trabalho, Lima e Costa (2016) trazem a problemática do aumento do trabalho informal no país, o que vem a ser um desafio para governos interessados em fomentar políticas públicas que intensifiquem a oportunidade de emprego formal, ainda mais com qualidade. Para Maciel e Oliveira (2018):

Embora a informalidade constitua um fenômeno estruturalmente característico de economias emergentes e em desenvolvimento, ela também ganha importância global em diferentes contextos, mesmo nas economias com mercados de trabalho estruturados, dado o processo de desenvolvimento do capitalismo, renovando o interesse e fomentando um debate contínuo sobre o tema (MACIEL, OLIVEIRA, 2018, p.4).

Para Feijó; Nascimento e Silva e Souza (2009) a preocupação com o crescimento da informalidade no mercado de trabalho no Brasil se intensificou nos anos 1990 a partir das transformações na estrutura produtiva, decorrentes dos processos de abertura econômica e privatizações, principalmente. Para Maciel e Oliveira (2018) passam então a serem buscados pontos de modo a fortalecer o emprego formal como por exemplo, as mudanças institucionais, como também o poder de barganha dos sindicatos ou no salário mínimo.

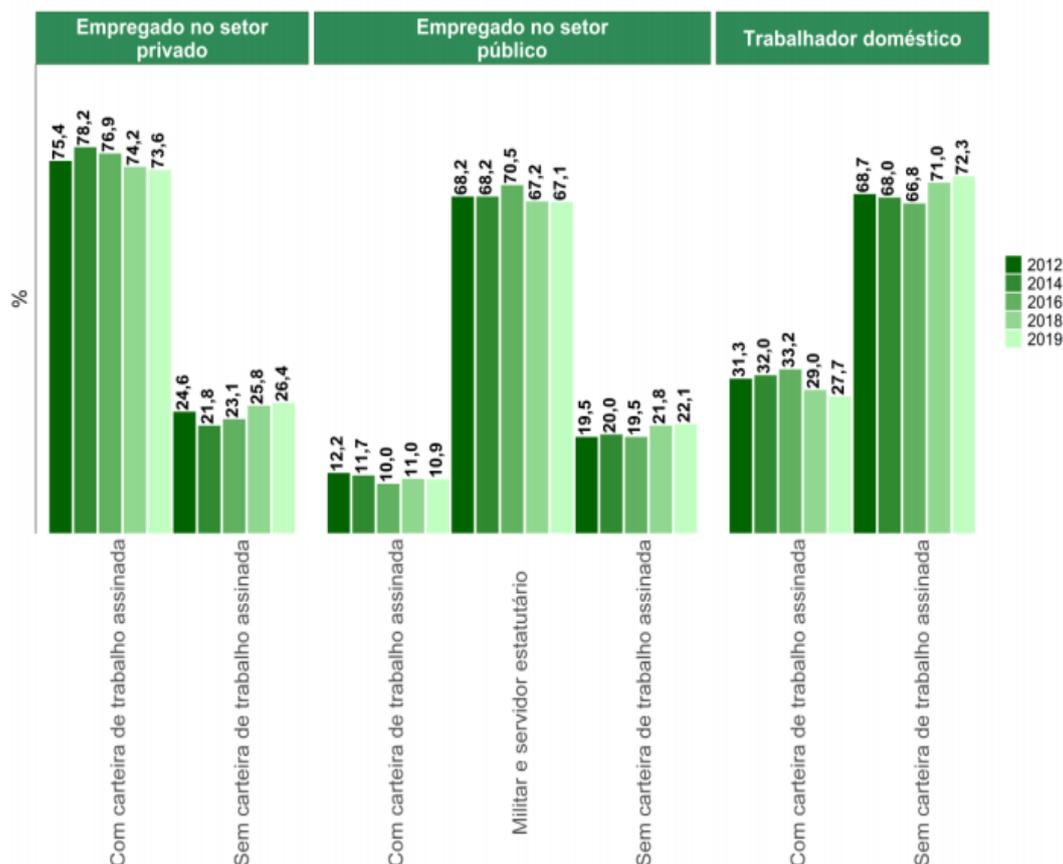
O objetivo dessas medidas é de alavancar acarretar um aumento no cenário de trabalho em detrimento de maiores retornos relativos ao emprego formal e assim provocar um aumento significativo da desigualdade entre trabalho formal e trabalho informal, no último caso com ênfase entre os trabalhadores nos estratos de renda mais baixos. Argumenta-se assim que a valorização do salário mínimo tem efeito sobre os rendimentos dos trabalhadores informais, ocasionando uma redução da desigualdade (MACIEL; OLIVEIRA, 2018).

## **2.5. Panorama do mercado de trabalho brasileiro**

Na figura 02 expressa-se o percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, agrupadas por categorias como: empregado do setor privado, empregado

no setor público e trabalhador doméstico, revelando se estão de carteira de trabalho assinada ou não.

**FIGURA 2- DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, EMPREGADAS NO TRABALHO PRINCIPAL DA SEMANA DE REFERÊNCIA, POR SETOR E CATEGORIA DO EMPREGO NO TRABALHO PRINCIPAL - BRASIL - 3º TRIMESTRE DE 2012-2019.**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

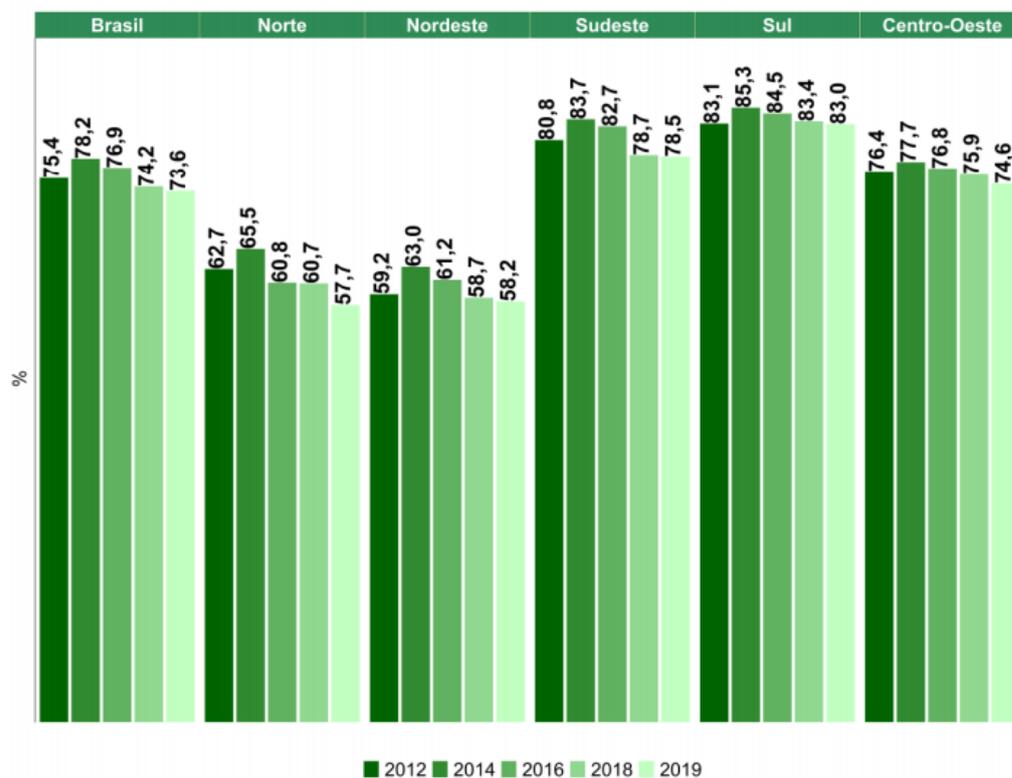
Fonte: IBGE (2019)

Observação: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Terceiro Trimestre de 2019

No 3º trimestre de 2019, 73,6% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada. Entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 27,7% tinham carteira de trabalho assinada. Os militares e servidores estatutários correspondiam a 67,1% dos empregados do setor público no 3º trimestre de 2019 (IBGE, 2019).

Já na Figura 3, temos o percentual de carteira assinada por região, dividido em Brasil, Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

**FIGURA 3- PERCENTUAL DE PESSOAS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA NA POPULAÇÃO DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, EMPREGADAS NO SETOR PRIVADO NO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 3º TRIMESTRE DE 2012-2019.**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

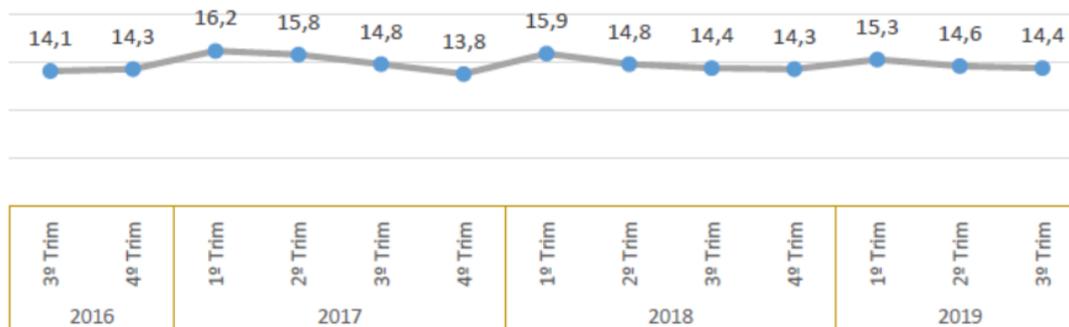
**Fonte:** IBGE (2019)

Observação: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Terceiro Trimestre de 2019

O percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado mostrou cenários distintos: As Regiões Norte (57,7%) e Nordeste (58,2%) apresentaram-se em patamares inferiores aos das demais regiões; em contrapartida, a Região Sul (83,0%) atingiu patamar superior, conforme mostra o gráfico a seguir (IBGE, 2019).

A figura a seguir (Figura 4), revela o estudo sobre taxa de desocupação na Região Nordeste.

**FIGURA 4- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA -PNAD CONTÍNUA – REGIÃO NORDESTE (TAXA DE DESOCUPAÇÃO).**



Fonte: IBGE (2019)

Estimada em 14,4%, a taxa de desocupação da Região Nordeste não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

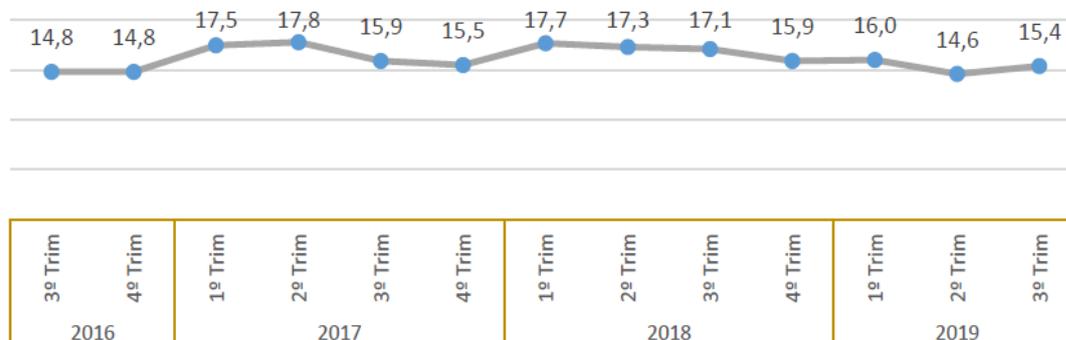
A População em Idade de Trabalhar ficou estimada em 45.585 mil pessoas, com um aumento de 252 mil pessoas, (0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior). Entretanto, em relação ao trimestre anterior, não houve variação estatisticamente significativa. Já a População Ocupada foi estimada em 21.336 mil pessoas, não apresentando variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.” (IBGE, 2019).

A População Desocupada foi estimada em 3.602 mil pessoas, não apresentando variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior (IBGE, 2019); Para o Nível da Ocupação, temos uma estimação em 46,8%, não apresentando variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior (IBGE, 2019).

Empregados no setor privado, com carteira de trabalho assinada foram estimados em 5.243 mil pessoas, não apresentando variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.” E sem carteira de trabalho assinada foram estimados em 3.769 mil pessoas, não apresentando variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo período do ano anterior. Todavia, houve um

aumento de 140 mil pessoas, em relação ao trimestre anterior, ou seja, variação de 3,9%.” (IBGE, 2019).

**FIGURA 5- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA -PNAD CONTÍNUA – ALAGOAS (TAXA DE DESOCUPAÇÃO)**



**Fonte:** IBGE (2019). Observação: adaptada pelo autor

Estimada em 15,4%, a taxa de desocupação em Alagoas variou em -1,7p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Todavia, não houve variação estatisticamente significativa em relação ao trimestre anterior” (IBGE, 2019).

A População em Idade de Trabalhar foi estimada em 2.655 mil pessoas, não apresentando variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior. Já a População Ocupada foi estimada em 1.027 mil pessoas, aumentando em 59 mil pessoas, (6,1% em relação ao mesmo período do ano anterior). Entretanto, em relação ao trimestre anterior, não houve variação estatisticamente significativa (IBGE, 2019).

Para a População Desocupada temos uma estimação em 186 mil pessoas, não apresentando variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior. O Nível da Ocupação foi estimado em 38,7%, aumentando em 1,9p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, em relação ao trimestre anterior, não houve variação estatisticamente significativa (IBGE, 2019).

Empregados no setor privado, com carteira de trabalho assinada foram estimados em 282 mil pessoas, não apresentando variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior. Os sem carteira de trabalho assinada foram estimados em 152 mil pessoas, não apresentando variação estatisticamente

significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.” (IBGE, 2019).

**TABELA 2- TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA POPULAÇÃO TOTAL, NA SEMANA DE REFERÊNCIA, DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES – 3º TRIMESTRE/2012-2019**

Grandes Regiões	3º Trim. 2012	3º Trim. 2013	3º Trim. 2014	3º Trim. 2015	3º Trim. 2016	3º Trim. 2017	3º Trim. 2018	3º Trim. 2019
<b>Brasil</b>	<b>79,2</b>	<b>79,6</b>	<b>80,2</b>	<b>80,7</b>	<b>81,0</b>	<b>81,4</b>	<b>81,7</b>	<b>81,6</b>
Norte	72,2	73,2	74,2	74,2	74,9	76,3	76,9	76,8
Nordeste	76,9	77,3	77,8	78,6	79,3	79,7	80,0	80,2
Sudeste	81,5	81,8	82,4	82,7	82,8	83,1	83,2	83,3
Sul	81,3	81,7	82,1	82,3	82,9	83,0	83,0	83,0
Centro-Oeste	78,4	78,8	79,2	79,5	80,0	80,7	80,9	80,8

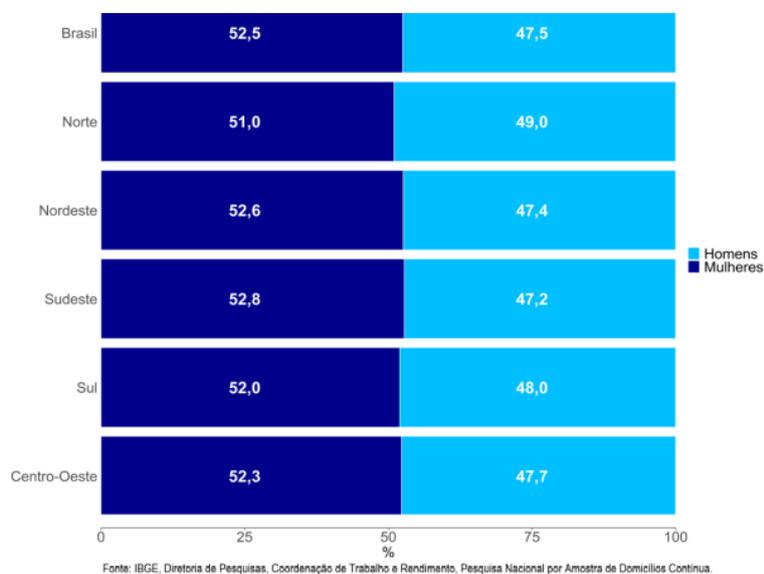
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

**Fonte:** IBGE (2019)

Observação: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Terceiro Trimestre de 2019

A população em idade de trabalhar representou 81,6% da população total no 3º trimestre de 2019. Nas Regiões Sudeste (83,3%) e Sul (83,0%) estes percentuais eram superiores aos verificados nas demais regiões, conforme mostra a tabela. A Região Norte foi a que apresentou o menor percentual (76,8%) (IBGE, 2019).

**FIGURA 6- DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR SEXO, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 3º TRIMESTRE DE 2019.**



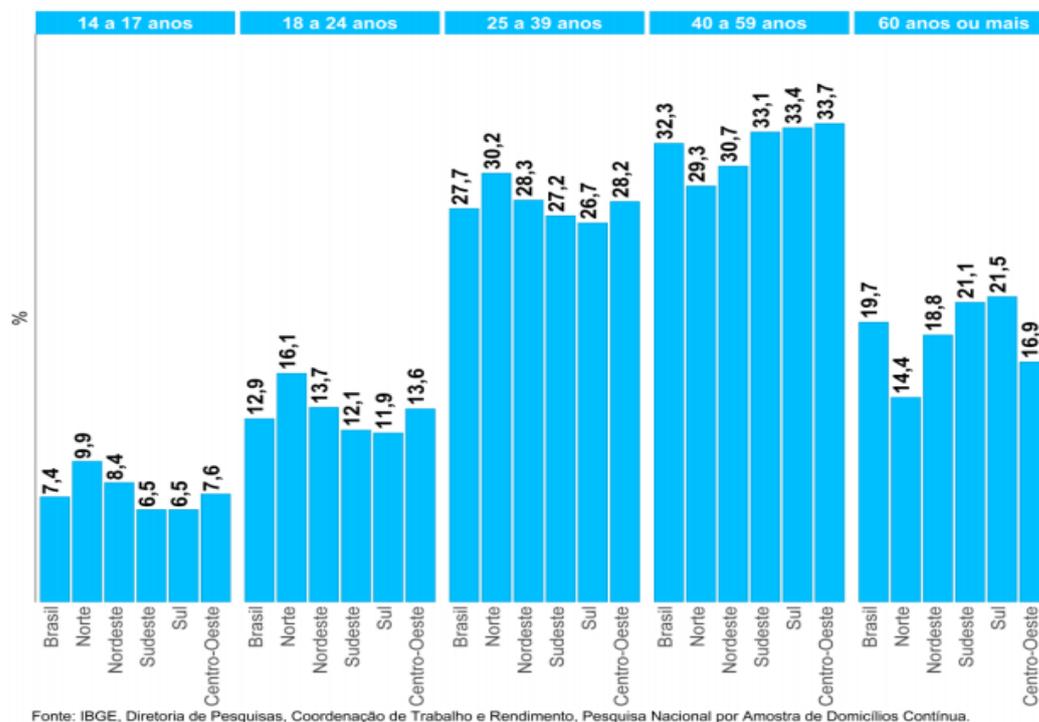
**Fonte:** IBGE (2019)

Observação: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Terceiro Trimestre de 2019

Com relação a distribuição percentual das pessoas por sexo a Figura 6 demonstra os resultados obtidos pelo IBGE. Os dados da pesquisa mostraram que as mulheres continuavam sendo maioria entre as pessoas em idade de trabalhar. No 3º trimestre de 2019, elas representavam 52,5% dessa população. Acrescenta-se que este resultado foi similar nos demais trimestres observados. A análise dos dados confirmou, no 3º trimestre de 2019, uma proporção maior de mulheres em idade de trabalhar em todas as Grandes Regiões (IBGE, 2019).

A Figura 7 nos traz dados sobre a idade das pessoas ocupadas no Brasil.

**FIGURA 7- DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 3º TRIMESTRE DE 2019.**



**Fonte:** IBGE (2019)

Observação: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Terceiro Trimestre de 2019.

No País, no 3º trimestre de 2019, as pessoas de 14 a 17 anos de idade representavam 7,4% das pessoas em idade de trabalhar. Os jovens de 18 a 24 anos correspondiam a 12,9%. As maiores parcelas eram formadas pelos grupos de 25 a 39 anos (27,7%) e de 40 a 59 anos (32,3%). Os considerados idosos pela Organização Mundial da Saúde para países em desenvolvimento, 60 anos ou mais de idade, representavam 19,7% (IBGE, 2019).

É importante observar que a composição etária era diferente entre as cinco Grandes Regiões, característica importante para o entendimento do mercado de trabalho regional. A Região Norte apresentou o maior percentual de pessoas de 14 a 17 anos de idade (9,9%). Outro destaque, também observado na Região Norte, é o fato da participação da população de 18 a 24 anos (16,1%) ser superior à de idosos (14,4%). Ressalta-se ainda que as Regiões Sudeste (21,1%) e Sul (21,5%) apresentaram os maiores percentuais de idosos (IBGE, 2019).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida é caracterizada como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2012) tem como principal objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando à elaboração de problemas mais precisos ou hipóteses que podem ser pesquisadas em estudos posteriores. Já a pesquisa descritiva, ainda segundo o autor, tem como finalidade principal a descrição das características de certa população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

A presente pesquisa caracteriza-se por ser híbrida, com dados qualitativos e quantitativos e de caráter exploratório, haja vista possibilitar um melhor entendimento e compreensão do fenômeno analisado, principalmente pelo caráter inovador da temática abordada, onde o assunto sobre a economia solidária em municípios rurais vem ganhando bastante relevância no meio acadêmico brasileiro, especialmente no que se refere à realização de trabalhos empíricos.

Para Neves (1996) e Silverman (2009) pesquisas híbridas com enfoque mais qualitativo trazem a capacidade de estudar fenômenos simplesmente indisponíveis em qualquer lugar, além de possibilitar o uso de vários artifícios de coleta, tratamento e análise de dados. Os autores destacam a necessidade de uma íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado dentro de uma pesquisa, considerando as limitações como parte influenciadora da investigação e da construção social da realidade.

O objeto e o espaço da pesquisa para os dados primários ficam delimitados no município de Santana do Ipanema, considerada a principal cidade do sertão alagoano, com uma população de 47486 habitantes (IBGE, 2018). Faz limite com os seguintes municípios: Carneiros, Dois Riachos, Major Isidoro, Olho d'Água das Flores, Olivença, Pernambuco, Poço das Trincheiras, Senador Rui Palmeira.

O levantamento documental se fez necessário para se compreender o contexto no qual se situa o objeto de estudo. Para construção do corpus documental, foi levada em conta a possibilidade de acesso e disponibilidade das informações pelas instituições como IBGE e IPEADATA, além de critérios de

relevância dos dados, desde artigos científicos em plataformas de busca diversas, como o Google Scholar e o Scielo.

A coleta de dados primários se deu na forma de questionário, que Lakatos e Marconi (2010, p. 184) definem como “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” O questionário foi especialmente criado para este estudo e foi composto por 22 questões fechadas onde o respondente pode escolher sua resposta em um grupo de categorias criadas juntamente com a questão.

Quanto à população-alvo, Vergara (2010) menciona que esta é o conjunto de elementos que possuem as características as quais serão objeto do estudo. Fizeram parte, desse estudo, pessoas em situação de desemprego residentes em Santana do Ipanema. O critério de inclusão foi estar desempregado há, no mínimo 6 meses. Nesse sentido, a amostra configurou o número de 100 respondentes.

Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico, o qual foi divulgado nas redes sociais (Google Forms, Facebook, Whatsapp), possibilitando abranger o máximo de desempregados possível. Foi escolhida a divulgação pelas redes sociais, pois nessas foi observada expressiva concentração de divulgações de vagas de emprego, sendo assim, um atrativo para as pessoas que estão em situação de desemprego e que buscam uma oportunidade no mercado de trabalho.

Os dados foram analisados e interpretados utilizando-se ferramentas estatísticas, planilha de Excel e a elaboração de gráficos. Dessa forma, os dados deste estudo foram avaliados por meio da estatística descritiva simples, a qual compreende a manipulação dos dados para resumi-los ou descrevê-los, buscando não inferir qualquer coisa que exceda os próprios dados.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1. Dados referentes ao Município de Santana do Ipanema-AL

Uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2017 referentes ao trabalho e rendimento do Município de Santana do Ipanema, AL mostra que o salário mínimo médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,9 salários mínimos A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.6% Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 51.7% da população nessas condições (IBGE, 2019).

A tabela a seguir (**tabela 3**) mostra informações acerca do índice de desenvolvimento humano municipal de Santana do Ipanema-AL, local onde foi realizada a pesquisa.

**TABELA 3- ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL E SEUS COMPONENTES - MUNICÍPIO - SANTANA DO IPANEMA – AL**

IDHM e componentes	1991	2000	2010
<b>IDHM Educação</b>	0,173	0,237	0,463
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	14,96	18,13	33,58
% de 5 a 6 anos na escola	38,61	64,32	86,86
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	19,66	27,66	80,69
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	9,46	8,56	32,43
% de 18 a 20 anos com médio completo	6,86	8,39	17,25
<b>IDHM Longevidade</b>	0,555	0,638	0,77
Esperança de vida ao nascer	58,28	63,3	71,17
<b>IDHM Renda</b>	0,442	0,508	0,579
Renda per capita	125,53	188,57	293,85

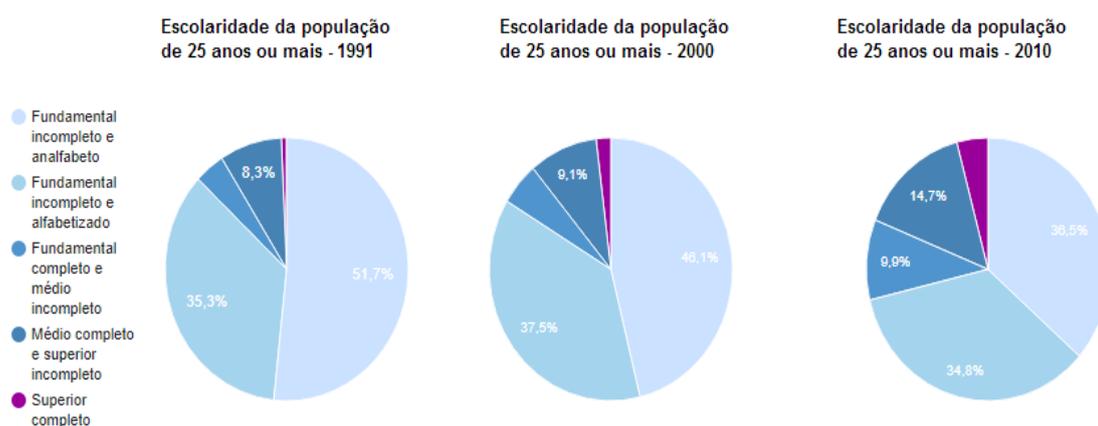
**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2019)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) em Santana do Ipanema é 0,591, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,500 e 0,599). A dimensão que mais contribui para

o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,770, seguida de Renda, com índice de 0,579, e de Educação, com índice de 0,463 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2019).

A figura logo abaixo (**figura 8**) mostra informações sobre educação do Município de Santana do Ipanema-AL.

### FIGURA 8- EDUCAÇÃO POPULAÇÃO ADULTA EM SANTANA DO IPANEMA-AL



**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2019).

Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 18,13% para 33,58%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2019).

Já em 1991, os percentuais eram de 14,96%, no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 36,48% eram analfabetos, 28,76% tinham o ensino fundamental completo, 18,89% possuíam o ensino médio completo e 4,14%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27% (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2019).

A **tabela 4** e **figura 9** a seguir revelam dados sobre renda, pobreza e desigualdade do Município de Santana do Ipanema-AL.

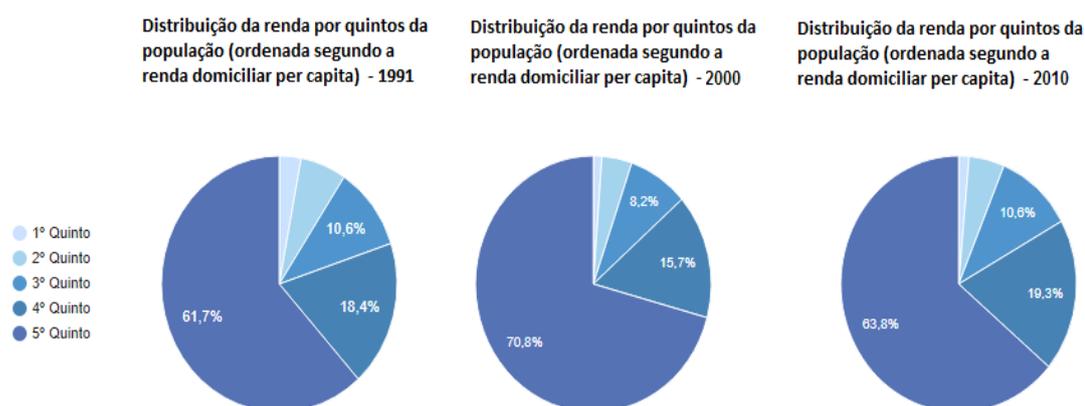
**TABELA 4- RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE- MUNICÍPIO DE SANTANA DO IPANEMA-AL.**

	1991	2000	2010
Renda per capita	125,53	188,57	293,85
% de extremamente pobres	52,86	46,39	29,25
% de pobres	76,17	68,71	47,02

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2019)

A renda per capita média de Santana do Ipanema cresceu 134,09% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 125,53, em 1991, para R\$ 188,57, em 2000, e para R\$ 293,85, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 4,58%. A taxa média anual de crescimento foi de 4,63%, entre 1991 e 2000, e 4,54%, entre 2000 e 2010.

**FIGURA 9- DISTRIBUIÇÃO DA RENDA POR QUINTOS DA POPULAÇÃO DE SANTANA DO IPANEMA-AL (1991-2010).**



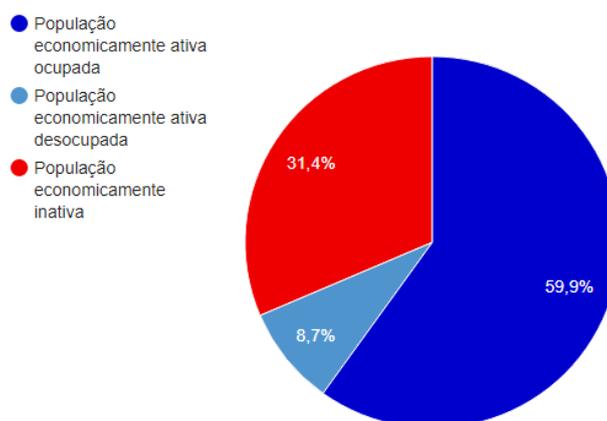
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2019).

A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 76,17%, em 1991, para 68,71%, em 2000, e para 47,02%, em 2010. A evolução da desigualdade

de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini<sup>1</sup>, que passou de 0,57, em 1991, para 0,68, em 2000, e para 0,61, em 2010 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2019).

A seguir temos a **figura 10** com a composição da população: População economicamente ativa ocupada, população economicamente ativa desocupada e população economicamente inativa.

**FIGURA 10- COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE -2010.**



**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2019).

Entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 60,02% em 2000 para 59,91% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 11,32% em 2000 para 8,65% em 2010 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2019).

A seguir a **tabela 5**, mostra a ocupação da população de 18 anos ou mais de Santana do Ipanema-AL.

---

#### <sup>1</sup> O que é Índice de Gini?

É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2019)

**TABELA 5- OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 ANOS OU MAIS- SANTANA DO IPANEMA-AL**

	2000	2010
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	22,7	41,67
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	14,77	27,67
<b>Rendimento médio</b>		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	83,03	59,89
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	93,91	88,66
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	97,95	97,2

**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2019)

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 36,22% trabalhavam no setor agropecuário, 0,00% na indústria extrativa, 3,65% na indústria de transformação, 6,03% no setor de construção, 1,01% nos setores de utilidade pública, 16,28% no comércio e 33,52% no setor de serviços (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2019).

#### **4.2 Avaliação dos dados acerca da percepção de pessoas desempregadas em Santana do Ipanema sobre o mercado de trabalho**

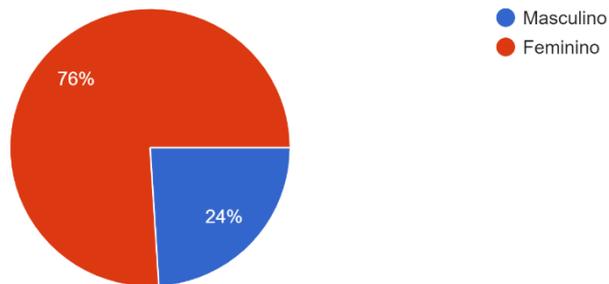
No traçado do perfil de pessoas desempregadas no município de Santana do Ipanema, tomou-se como ponto de partida do estudo foi a definição do que vem a ser uma pessoa desempregada seguindo os parâmetros do IBGE. Para tanto, o questionário foi respondido apenas por pessoas que se enquadravam em critérios pré-definidos que vão desde se estão procurando emprego até se estão procurando outras formas alternativas de renda ou esperando alguma oportunidade de salário melhor.

Dos 100 entrevistados, a grande maioria é do sexo feminino, correspondendo a 76% da amostra (Gráfico 01), onde 38% estão na faixa etária de 18 a 55 anos e 53% de 26 a 35 anos (Gráfico 02). Já quanto ao grau de escolaridade (Gráfico.03), 43% dos entrevistados possui Ensino Superior incompleto, seguido por Ensino Médio completo (28%), Ensino Superior

completo (22%) e Ensino Médio incompleto (3%). Na pesquisa apareceram ainda níveis de escolaridade como fundamental completo, mestrado completo e mestrado em andamento, cada um representando 1% da amostra.

### GRÁFICO 1- SEXO

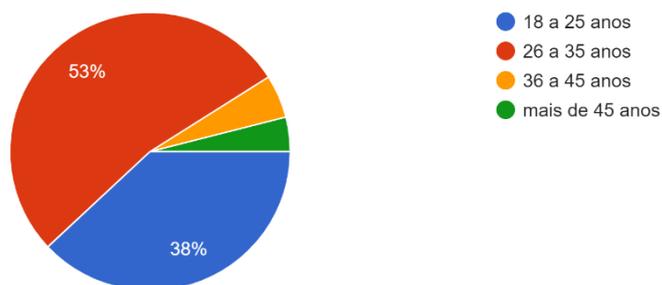
1. Sexo  
100 responses



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

### GRÁFICO 2- IDADE

2. Idade  
100 responses

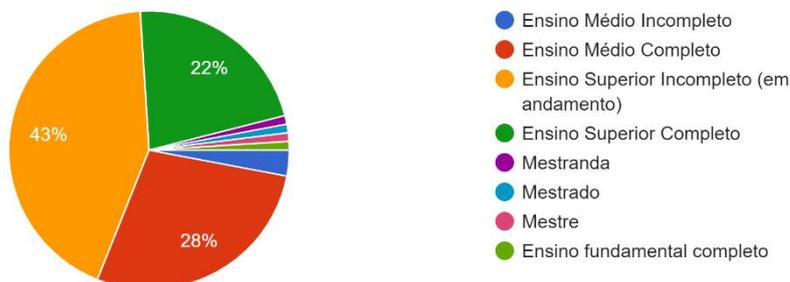


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

### GRÁFICO 3- ESCOLARIDADE

#### 3. Escolaridade

100 responses



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

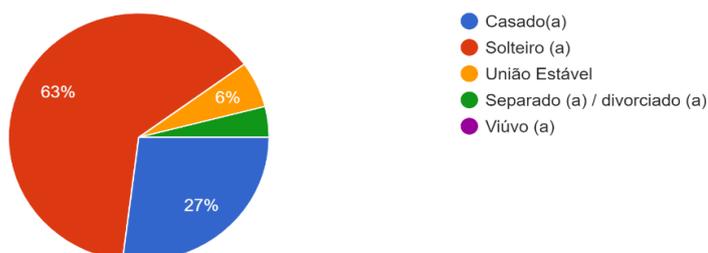
Referente ao estado civil (Gráfico.04), 62%, ou seja, mais da metade dos entrevistados é solteiro, 27% é casado, 6% mantém união estável e 4% é separado/divorciado. Ainda, 59% afirma morar com outros familiares, 17% mora com companheiro(a) e empatados com 12% responderam que moram com companheiro(a) e filho(s) e mora sozinho (Gráfico.05). Também, a maioria (60%) afirma não possuir dependentes e 40% possui dependentes (Gráfico.06).

Nesse sentido, é possível inferir que o desemprego e, conseqüentemente, a falta de renda, não causa maiores reflexos na vida pessoal porque a maior parte das pessoas não possui outros dependentes, ou seja, não há outras pessoas que necessitam do seu ganho para sobreviver, fazendo com que a situação seja mais fácil de administrar.

### GRÁFICO 4- ESTADO CIVIL

#### 4. Estado civil

100 responses

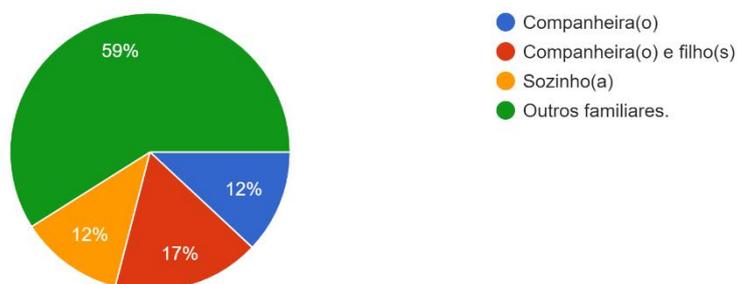


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

## GRÁFICO 5- COM QUEM VOCÊ CONVIVE/MORA

5. Com quem você convive/mora?

100 responses

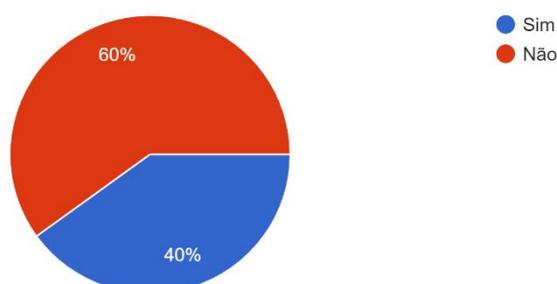


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

## GRÁFICO 6- DEPENDENTES

6. Possui dependentes?

100 responses



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quanto ao tempo de desemprego (Gráfico 07), 50% dos respondentes afirmaram estar desempregados a mais de um ano, seguido de 35% desempregados até seis meses e 15% entre seis meses e um ano. Ainda, 43% afirmam estar desempregados por motivo de demissão por parte da empresa, 19% do baixo salário oferecido pelas empresas e 14% pediu demissão (Gráfico 08). Percebe-se assim as consequências da crise e da retração na atividade econômica se fazem sentir quando se observa que a maioria das decisões tomadas não foi voluntária

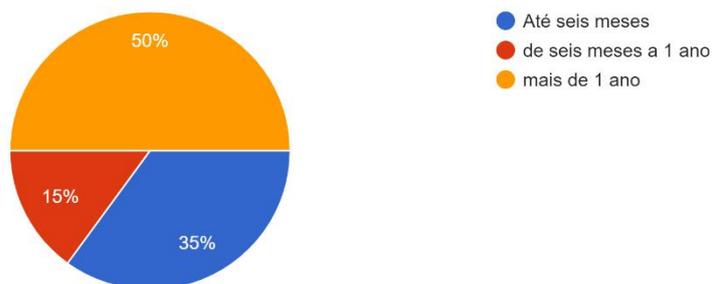
Dentro do questionamento sobre o que tem feito para administrar os custos pessoais diante do desemprego (Gráfico 09), 51% respondeu que fazem

atividades sem carteira assinada, 38% conta com ajuda de amigos e familiares e os 11% restantes variaram de respostas entre reservas financeiras, recebimento de algum auxílio financeiro e recebimento de aluguéis.

### GRÁFICO 7 -TEMPO DE DESEMPREGO

7. Está a quanto tempo desempregado?

100 responses



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

### GRÁFICO 8- MOTIVO DO DESEMPREGO

8. Qual o motivo de estar desempregado?

100 responses

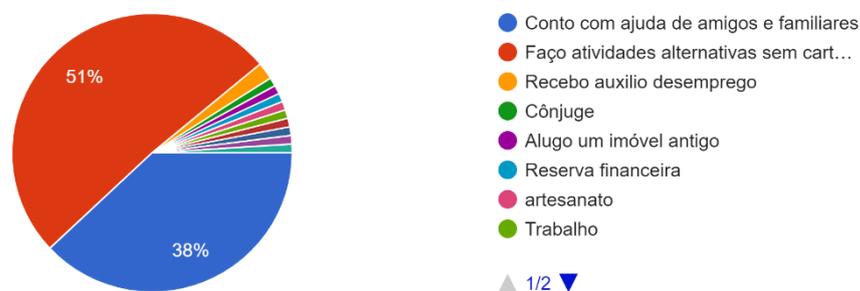


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

## GRÁFICO 9- ADMINISTRAÇÃO DOS CUSTOS PESSOAIS

9. O que você tem feito para administrar seus custos pessoais diante do desemprego? (é possível assinalar mais de uma)

100 responses



**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

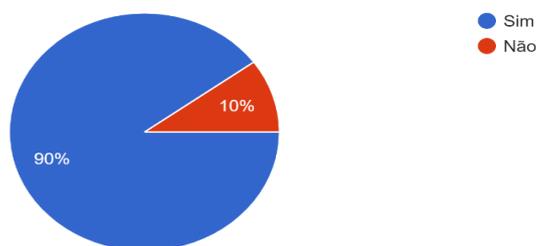
Um total de 90% dos respondentes afirmou estar procurando um novo emprego (Gráfico 10), o que indica aparentemente que a renda proveniente do trabalho informal não é suficiente para prover o sustento. Em outro questionamento, 63% dos indivíduos (Gráfico 11) aceitam trabalhar em qualquer área, desde que remunere de forma satisfatória, 24% busca uma vaga na sua área de atuação e 13% almeja um emprego com as mesmas habilidades do emprego anterior.

Esse resultado o qual demonstra que expressiva parte dos respondentes optou por buscar um trabalho em qualquer área seguido de um percentual de respostas relativas à busca em sua área de atuação profissional ou com as mesmas funções do último trabalho vem a indicar que estes indivíduos não estão determinando uma especificidade quanto ao próximo emprego, pelo menos em termos de funções a executar.

## GRÁFICO 10- PROCURA DE NOVO EMPREGO

10. Você já procurou ou está procurando novo emprego?

100 responses

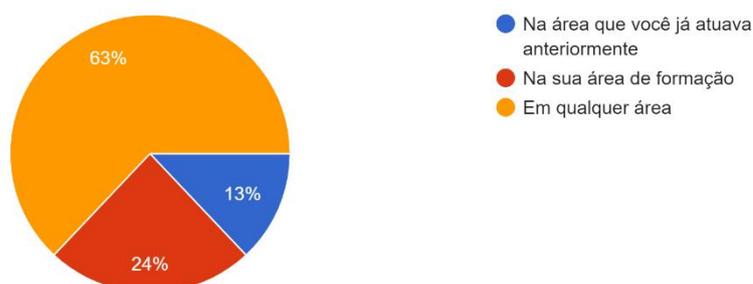


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

## GRÁFICO 11- ÁREA DE PROCURA DO NOVO EMPREGO

11. Você está buscando um novo emprego na/em: (é possível assinalar mais de uma)

100 responses



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na questão que investigou de que forma o respondente busca um novo emprego (Gráfico 12), também era possível assinalar mais de uma opção, além de uma alternativa aberta. Nesse caso, a opção mais utilizada (53%) foi o envio de currículo pessoalmente em empresas mais conhecidas da região, o que difere um pouco de outras pesquisas em cidades maiores onde o envio por e-mail passa ser a forma mais usual de envio de competências, graças sobretudo a comodidade e praticidade, e o que em tese poderia abranger um número maior de empresas e mais oportunidades.

As outras opções foram a entrega de currículo por e-mail para diversas empresas (24%), preenchimento de ficha de cadastro diretamente na empresa (8%), contato com empresas através de redes sociais como Facebook, LinkedIn (7%), agências de emprego virtuais ou presenciais (5%) e os 3% restantes

procuram uma oportunidade através de um emprego público através de concursos.

### GRÁFICO 12- FORMAS DE BUSCA DO NOVO EMPREGO

12. De que forma você busca um novo emprego? (é possível assinalar mais de uma)

100 responses



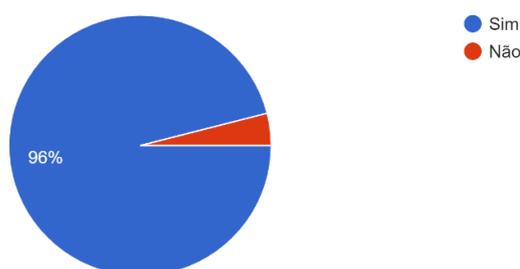
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Referente a dificuldade em conseguir um novo trabalho (Gráfico 13), um número expressivo de 96% percebe problemas em se alocar no mercado de trabalho formal. A questão sobre a percepção dos indivíduos desempregados quanto as exigências das empresas (Gráfico 14) apenas confirma essa dificuldade relatada pelos respondentes, uma vez que 94% acredita que as empresas estão buscando pessoas mais qualificadas.

### GRÁFICO 13- DIFICULDADES NA CONQUISTA DO NOVO EMPREGO

13. Está percebendo dificuldade para conseguir um novo trabalho?

100 responses

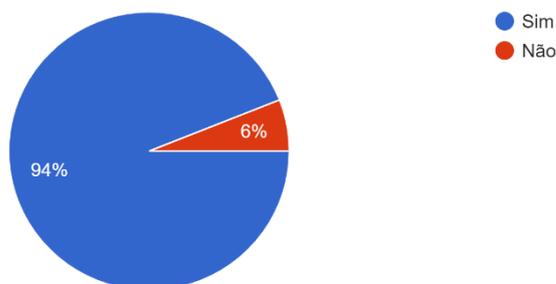


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

## GRÁFICO 14- PERCEPÇÃO SOBRE AS EXIGÊNCIAS DAS EMPRESAS QUANTO AO RECRUTAMENTO

14. Você acredita que as empresas têm aumentado o nível de exigência sobre a qualificação dos candidatos (como maior grau de escolaridade, cursos, experiência, etc.)?

100 responses



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

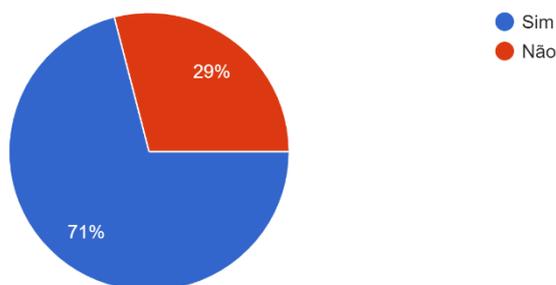
Na percepção dos indivíduos quanto ao valor do salário mínimo (Gráfico 15), 71% dos respondentes confirmam a urgência em conseguir um emprego o mais breve possível aceitando trabalhar recebendo apenas um salário, de R\$ 998,00. Contudo, 86% destes mesmos indivíduos confirmam que este valor não é suficiente para cobrir as necessidades básicas do trabalhador e de sua família (Gráfico 16) conforme estabelecido na Constituição:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (CF, art.6º, 1988).

## GRÁFICO 15- ACEITE DE TRABALHO COM APENAS UM SALÁRIO MÍNIMO

15. Aceitaria trabalhar para receber o valor de apenas um (01) salário mínimo (R\$ 998,00)?

100 responses

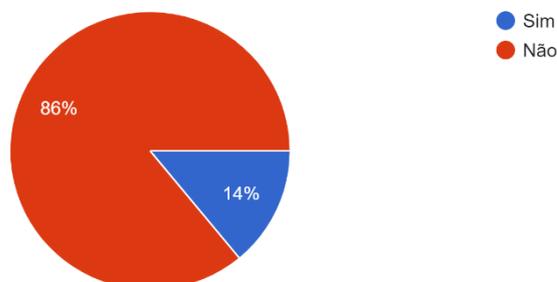


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

## GRÁFICO 16- NECESSIDADES BÁSICAS A PARTIR DO SALÁRIO MÍNIMO

16. Você acha que o valor do salário mínimo de R\$ 998,00 é suficiente para as suas necessidades básicas?

100 responses



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

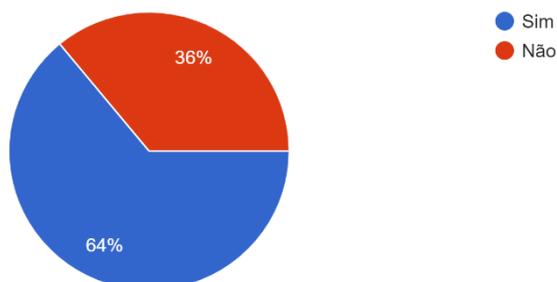
Já um total de 86% respondeu que esse mesmo valor estabelecido para o salário mínimo funciona como um motivador para deixar de procurar emprego no setor formal e trabalhar sem carteira assinada ou como autônomo (Gráfico 17). Essa questão apenas confirma o alto percentual de 51% de pessoas que buscam o trabalho sem carteira assinada como alternativa para o desemprego, dando uma resposta positiva ao deslocamento da mão-de-obra para o setor informal de trabalho.

Quando interrogados sobre quanto deveria ser o valor do salário mínimo para cobrir as suas necessidades básicas (Gráfico 18), 60% respondeu que R\$ 1200,00 a R\$ 2500,00 seria suficiente, seguindo de 15% satisfeitos com o valor de até R\$ 1200,00, 14% com o valor de R\$ 2500,00 a R\$ 3500,00 e 11% respondeu que o salário mínimo deveria ser superior a R\$ 3500,00.

## GRÁFICO 17- SALÁRIO MÍNIMO COMO MOTIVADOR DE ENTRADA NO SETOR INFORMAL

17. O valor do salário mínimo atual (R\$ 998,00) é um motivador para deixar de procurar emprego no setor formal e trabalhar sem carteira assinada ou como autônomo?

100 responses

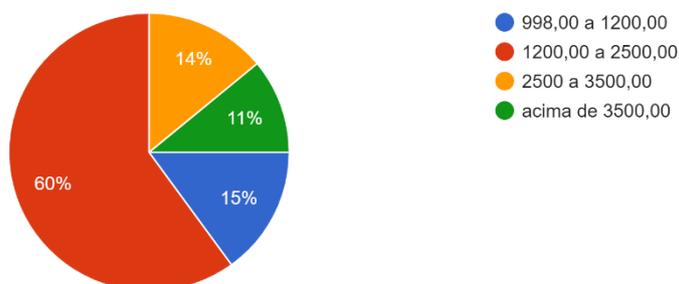


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

## GRÁFICO 18- VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO IDEAL

18. Quanto você acha que deveria ser o valor do salário mínimo para cobrir as suas necessidades básicas?

100 responses



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

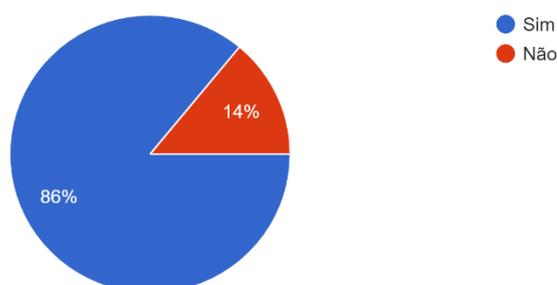
Esse resultado vai de encontro com o valor estipulado para o salário mínimo pelo DIEESE em outubro de 2019 de R\$ 3.978,63 para manter uma família de quatro pessoas, ou seja 3,99 vezes o mínimo de R\$ 998,00. Esse contraponto sobre a percepção dos moradores de Santana do Ipanema sobre o valor do salário mínimo deve provavelmente pela forma é que calculada esse valor pelo DIEESE, que considera apenas capitais onde a cesta básica é mais cara, além obviamente da cobertura das necessidades básicas do trabalhador e sua família.

Voltando a questão sobre qualificação profissional, a intenção foi saber se os respondentes buscam constantemente atualizar/ampliar seu conhecimento (Gráfico 19). A maioria busca se aperfeiçoar (86%), desafiando os demais 14% o qual afirmam que uma pessoa desempregada, sem uma renda fixa mensal apresenta restrições a custear qualquer projeto de atualização e ampliação do seu conhecimento seja com cursos, livros, etc.

### GRÁFICO 19- AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA O MERCADO DE TRABALHO

19. Você busca constantemente atualizar/ampliar seu conhecimento (se aprimorar no que já sabe fazer, se especializar, fazer cursos, treinamentos, etc.)?

100 responses



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

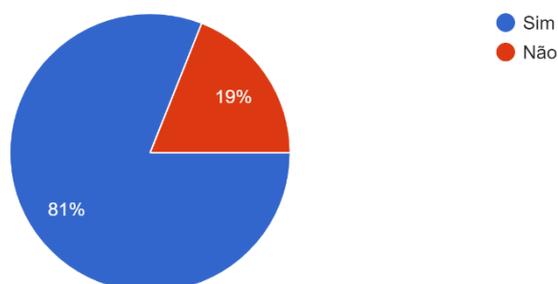
Um total de 81% dos respondentes diz que já pensou em mudar de área tendo em vista dificuldades em encontrar emprego na sua área de formação e 19% continuam buscando um emprego na área em está qualificado (Gráfico 20). Portanto, conforme já respondido neste estudo, devido à dificuldade para conseguir uma vaga no mercado de trabalho, as pessoas procuram emprego em outras áreas e não somente na específica de sua formação.

Sobre as perspectivas de conseguir um trabalho (gráfico 21), apesar dos números se apresentam de maneira bastante equilibrada, um percentual maior se diz otimista quanto as suas expectativas de um novo trabalho (36% está otimista, seguido de 34% pessimista e 30% indiferente).

## GRÁFICO 20- MUDANÇA DE ÁREA NO MERCADO DE TRABALHO

20. Você já pensou em mudar de área tendo em vista possíveis dificuldades de encontrar emprego na sua área de formação?

100 responses

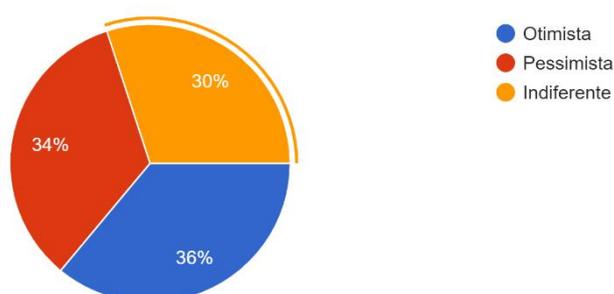


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

## GRÁFICO 21- PERSPECTIVAS DE CONSEGUIR UM NOVO EMPREGO

21. Como você se sente em relação às perspectivas para conseguir um trabalho?

100 responses



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender a atual situação do mercado de trabalho e o desemprego que afeta milhões de brasileiros é importante, pois é possível identificar onde se encontram as maiores barreiras e dificuldades que os trabalhadores se deparam no momento de conseguir um emprego. O desemprego coloca-se como um problema social que gera instabilidade e sentimento de insegurança abrangente em trabalhadores de todos os ramos e setores de atividade.

O perfil traçado a partir dos resultados indica que os desempregados, de modo geral, estão concentrados nas camadas sociais mais vulneráveis do município. São pessoas pobres, predominantemente do sexo feminino, com escolaridade mediana e que possuem filhos, na maioria menores de idade, ou seja: possivelmente ainda ocupam papéis de provedores, sendo responsáveis por boa parte das despesas em suas casas.

As consequências da crise e da retração na atividade econômica se fazem sentir quando se observa que a maioria das decisões tomadas não foi voluntária: 43% dos entrevistados foram ao passo em que apenas 14% pediram demissão. O curioso da pesquisa é que 19% dos entrevistados colocam como motivador do desemprego o fato do salário oferecido pelas empresas ser baixo.

Soma-se a isso que 90% dos respondentes afirmou estar procurando um novo emprego e destes 63% dos indivíduos aceitam trabalhar em qualquer área, desde que remunere de forma satisfatória, 24% busca uma vaga na sua área de atuação e 13% almeja um emprego com as mesmas habilidades do emprego anterior, indicando que estes indivíduos não estão determinando uma especificidade quanto ao próximo emprego, pelo menos em termos de funções a executar.

Variáveis como o salário mínimo, que é a remuneração que o trabalhador recebe por exercer sua função, ou seja por seu trabalho realizado, chega a influenciar o posicionamento dos entrevistados acerca do mercado de trabalho, onde, este possui duas vertentes, seja ela o setor formal, com carteira de trabalho devidamente assinadas, ou o setor informal, mediante a contrato e sem carteira assinada.

Partindo da percepção das pessoas desempregadas, percebe-se que o salário não é satisfatório para as necessidades básicas. Logo, 86% dos

respondentes encontram nesse valor do salário um motivador para deixar de procurar emprego no setor formal e trabalhar sem carteira assinada ou como autônomo. Essa questão apenas confirma o alto percentual de 51% de pessoas que buscam o trabalho sem carteira assinada como alternativa para o desemprego.

Ter um emprego é mais que recolocar a vida profissional e contribuir diretamente e indiretamente com as necessidades de sua família, e ter a chance de recuperar hábitos cotidianos, poder adquirir produtos e serviços e desfrutar de pequenas comodidades, coisas das quais muitos brasileiros em situação de desemprego acabam por ter que abrir mão em virtude das dificuldades financeiras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Joseane Fatima. **Educação, Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho: Estudo sobre os impactos na Educação da Expansão Econômica do Complexo Industrial de Suape/PE/Brasil**, 2013, 177 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, ULHT, 2013.

ARAUJO, Thiago Soares Krause de. **A Política De Salário Mínimo No Brasil E Os Impactos Da Sua Valorização No Período Recente Sobre A Distribuição De Renda E O Crescimento. 2017**. Nº. P. 58. Universidade Federal Do Rio De Janeiro. Instituto De Economia 2017.

ATLAS BRASIL. **Radar IDHM**. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/santana-do-ipanema\\_al](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/santana-do-ipanema_al), Acesso em: 22 nov. 2019.

BANOV, Márcia Regina. **Recrutamento, seleção e competências**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BERRIOS, Luis Alberto; SANTOS, Joao Almeida. **SALÁRIO MÍNIMO vs. CESTA BÁSICA DIEESE: UMA RELAÇÃO DÍSPARE**. Revista de Administração do Unisal, [S.l.], v. 6, n. 9, jun. 2016. ISSN 1806-5961. Disponível em: <<http://www.revista.unisal.br/sj/index.php/RevAdministracao/article/view/471>>. Acesso em: Novembro, 2019.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil - **Dos Direitos e Garantias Fundamentais**, art.6º, 1988. Disponível em [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_26.06.2019/art\\_6\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_26.06.2019/art_6_.asp). Acesso em 01/01/2020.

CACCIAMALI, M. C. **"Pode o salário mínimo balizar a estrutura salarial das firmas? Argumentos a favor da política ativa de salário mínimo"**. In: BALTAR, P.; DEDECCA, C.; KREIN, J. Salário mínimo e desenvolvimento. Campinas, São Paulo: Instituto de Economia/Unicamp, p. 147-162, 2005.

CARVALHO, Iêda Maria Vecchioni; PASSOS, Antônio Eugênio Valverde Mariani; SARAIVA, Suzana Barros Corrêa. **Recrutamento e seleção por competências**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

CUNHA, Danilo Regis da et al. **MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS DA INFORMALIDADE**. Pesquisa & Debate. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, [S.l.], v. 25, n. 1(45), jun. 2014. ISSN 1806-9029. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/rpe/article/view/20353>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

D' ARAÚJO, Maria Celina. (Org.). **GETÚLIO VARGAS**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. Série perfis parlamentares; n. 62. Ed. Câmara, p. 793, 2011.

DIEESE. **SALÁRIO MÍNIMO: INSTRUMENTO DE COMBATE A DESIGUALDADE**. / DIEESE – São Paulo: DIEESE, p 252, 2010.

\_\_\_\_\_. **SALÁRIO MÍNIMO CONSTITUCIONAL**. Número 8 – out/2005

FEIJÓ, Carmem Aparecida; NASCIMENTO E SILVA, Denise Britz do; SOUZA, Augusto Carvalho. **Quão heterogêneo é o setor informal brasileiro? Uma proposta de classificação de atividades baseada na Ecnf**. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2009.

FOGUEL, M.; ULYSSEA, G.; COURSEIL, C. H. “**Salário mínimo e mercado de trabalho no Brasil**”. In: MONASTERIO, L. M.; NERI, M. C.; SOARES, S. S. D. (Orgs.). Brasil em desenvolvimento 2014: estado, planejamento e políticas públicas – vol. 1. Brasília: Ipea, 2014.

FREITAS. Paulo Springer de. **SALÁRIO MÍNIMO E MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL**, p. 22, 2012.

GANDRA, R. M. **O debate sobre a desigualdade de renda no Brasil: da controvérsia dos anos 70 ao pensamento hegemônico nos anos 90**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUIMARÃES DOS SANTOS, Geórgia Patrícia. **Juventude, Trabalho e educação: uma agenda pública recente e necessária. Por quê?** In: MACAMBIRA, Júnior; ANDRADE, Francisca Rejane B. Trabalho e Formação Profissional: juventudes em transição. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, p. 73-88, 2013.

HICKS, J. R. **Mr. Keynes theory and classics**. Econometrica, abr. 1937.

IBGE- Estimativa populacional 2018. Publicado em 29 de agosto de 2018. Consultado em 19 de dezembro de 2019.

IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. 3º Trimestre de 2019.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMOS, S. **The effect of the minimum wage on prices**. IZA Discussion Paper, Institut zur Zukunft der Arbeit (IZA – Centro de Estudos sobre o Futuro do Trabalho), n. 1.072, 2004.

LENA, Renato César. **Trabalho, emprego e empregabilidade**. In: BARDUCHI, Ana Lúcia Jakovic... [et al]. Empregabilidade: competências pessoais e profissionais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. E-book. Disponível em: <<http://www.univates.br/biblioteca>>. Acesso em: 02 dezembro. 2019.

LIMA, Thales Batista de. e COSTA, Márcia da Silva. **Trabalho informal: uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de Administração entre 2004 e 2013.** *Cad. EBAPE.BR* [online]. 2016, vol.14, n.2, pp.310-324. ISSN 1679-3951. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395135137>.

MACIEL, Francieli Tonet e OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto C. de. **Informalidade e Segmentação do Mercado de Trabalho Brasileiro Nos Anos 2000: Uma Decomposição Quantílica de Diferencias De Rendimentos.** *Rev. econ. contemp.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e182223, 2018. P. 37. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141598482018000200204&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141598482018000200204&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 10 nov. 2019. Epub 10 julho 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/198055272223>.

MATTOS, FERNANDO AUGUSTO MANSOR DE. **Avanços e dificuldades para o mercado de trabalho.** *Estud. av.*, São Paulo, v. 29, n. 85, p. 69-85, Dec. 2015.

MOURÃO, L. Oportunidades de qualificação profissional no Brasil: reflexões a partir de um panorama quantitativo. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 1, art. 8, p. 136-153, 2009.

MURAD, Isabela. **O MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: analisando a formação profissional e as demandas das organizações.** *Revista Foco*, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 82-97, jun. 2017. ISSN 1981-223X. Disponível em: <http://revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/421>>. Acesso em: 14 nov. 2019. doi: [https://doi.org/10.28950/1981-223x\\_revistafocoadm/2017.v10i2.421](https://doi.org/10.28950/1981-223x_revistafocoadm/2017.v10i2.421).

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** *Caderno de pesquisas em administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: Um Manual Para A Realização De Pesquisas Em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

OSHIRO, Felício e MARQUES, Rosa Maria. O conceito de desemprego e sua medição no século XX. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), vol. 15, núm. 2, agosto - dezembro, pp. 293-307. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil, 2016.

POCHMANN, Marcio. **Políticas de Ajuste Econômico e Desemprego no Brasil Metropolitano nos Últimos 35 Anos.** In: *Mercado de trabalho: qualificação, emprego e políticas sociais.* MACAMBIRA, Júnior; ARAÚJO, Tarcisio Patricio de; LIMA, Roberto Alves de (Orgs.). Fortaleza: IDT, 2016, p. 11-26.

SCALON, M. C. **Ensaio de Estratificação.** Com colaboração de ARAÚJO, Clara; MARQUES, Maria Aparecida Oliveira. Belo Horizonte: Argvmentvm, 152p, 2009.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações.** Trad. Magda França Lopes. Por Alegre: Artmed, 2009.

STADUTO, J. A. R. **Determinação dos salários na agropecuária brasileira – período de 1971 a 1966.** Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**APÊNDICE**

## Protocolo para coleta de dados

Bloco A

1. Local onde reside: \_\_\_\_\_
2. Idade:
  - 18 a 25 anos
  - 26 a 35 anos
  - 36 a 45 anos
  - mais de 45 anos
3. Sexo:
  - Feminino
  - Masculino
4. Escolaridade:
  - Ensino Médio Incompleto
  - Ensino Médio Completo
  - Ensino Superior Incompleto (em andamento)
  - Ensino Superior Incompleto (parou/trancou estudos)
  - Ensino Superior Completo
5. Estado Civil:
  - Casado(a)
  - Solteiro(a)
  - União Estável
  - Separado(a)/divorciado(a)
  - Viúvo(a)
6. Com quem você convive/mora?
  - Companheira(o)
  - Companheira(o) e filho(s)
  - Sozinho(a)
  - Outros familiares.
7. Você possui dependentes?
  - Sim
  - Não

Bloco B

1. Quanto tempo está desempregado?
  - Até seis meses
  - de seis meses a 1 ano
  - mais de 1 ano

2. O que você tem feito para administrar seus custos pessoais diante do desemprego? (é possível assinalar mais de uma)

- Conto com ajuda de amigos e familiares
- Faço atividades alternativas sem carteira assinada
- Outro: \_\_\_\_\_

3. Qual o motivo de estar desempregado?

- Demissão por parte da empresa
- Pedido de demissão
- Salário nas empresas não é bom
- Outro: \_\_\_\_\_

4. Você já procurou ou está procurando novo emprego?

- Sim
- Não

5. Você está buscando um novo emprego na/em: (é possível assinalar mais de uma)

- Na área que você já atuava anteriormente
- Na sua área de formação
- Em qualquer área

6. De que forma você busca um novo emprego? (é possível assinalar mais de uma)

- Entrega de currículo pessoalmente em empresas que você conhece
- Envio de currículo por e-mail para diversas empresas
- Preenchimento de ficha de cadastro diretamente na empresa
- Redes sociais (páginas no Facebook)
- Agências de emprego

7. Está percebendo dificuldade para conseguir um novo trabalho?

- Sim
- Não

8. Aceitaria trabalhar para receber o valor de apenas um (01) salário mínimo (R\$ 998,00)?

- sim
- não

9. O valor do salário mínimo atual (R\$ 998,00) é um motivador para deixar de procurar emprego no setor formal e trabalhar sem carteira assinada ou como autônomo?

- sim
- não

10. Você acha que o valor do salário mínimo pago pelo governo de R\$ 998,00 é suficiente para as suas necessidades básicas?

- sim
- não

11. Quando você acha que deveria ser o valor do salário mínimo para cobrir as suas necessidades básicas?

- 998,00 a 1200,00
- 1200,00 a 2500,00
- 2500 a 3500,00
- acima de 3500,00

12. Você acredita que as empresas têm aumentado o nível de exigência sobre a qualificação dos candidatos (como maior grau de escolaridade, cursos, experiência, etc.)?

- Sim
- Não

13. Você busca constantemente atualizar/ampliar seu conhecimento (se aprimorar no que já sabe fazer, se especializar, fazer cursos, treinamentos, etc.)?

- Sim
- Não

14. Você já pensou em mudar de área tendo em vista possíveis dificuldades de encontrar emprego na sua área de formação?

- Sim
- Não

15. Como você se sente em relação às perspectivas para conseguir um trabalho?

- Otimista
- Pessimista
- Indiferente